

Embora essa enorme quantidade de effectos photographicos usados nos grandes studios, quasi sempre complexos em demasia, sejam pouco aproveitaveis para a maioria dos amadores, existe ainda uma parte consideravel de "trucs", os quaes poderão ser facilmente realizados pelo commum dos amadores, e que tambem serão a fonte de um grande interesse e divertimento, para qualquer dos seus espectadores.

A primeira coisa a fazer é construir uma especie de "shadow-box" — quebra luz —. Essa sorte de anteparo e suporte ao mesmo tempo, necessario á realização dos "trucs", deve ter a dimensão de uns 6 ou 8 centimetros, mais ou menos, contando-se desde a superficie da lente da camara Cinematographica, até á parte exterior; e ter igualmente a fórma classica de uma pyramide truncada. No centro da parte superior do quebra-luz, isto é, na parte fechada, no alto da pyramide truncada, faz-se um corte em fórma de circulo, de modo que se possa adaptar o quebra-luz sobre a lente da camara; e dos lados da parte inferior, isto é, na parte aberta, na base da pyramide, fazem-se dois cortes, para que se possam encaixar ahi as mascaras.

A razão, devido á qual não é possível obter uma photographia ultra-perfeita, reside no facto das mascaras ficarem na frente das lentes, a uns 6 ou 8 centimetros de distancia, e por isso as margens da imagem "cortada" pela mascara sahirem meio diffusas.

Vejamos agora a construcção das mascaras; para tanto, usa-se a placa photographica commum, de vidro; corta-se um pedaço de papel negro, das mesmas dimensões da placa, e com esse papel cortam-se igualmente as formas que deverão tomar as mascaras; uma, portanto, será o complemento da outra, e as mascaras serão pois construidas aos pares, do modo seguinte: toma-se o lado esquerdo do papel negro, introduz-se n'uma prensa photographica, depois colloca-se uma placa, expõe-

se á luz e revela-se. A mascara obtida será justamente a parte direita. Em seguida, toma-se a parte direita do papel, opera-se do mesmo modo, e obtém-se o complemento da primeira mascara, isto é, a parte esquerda. O papel utilizado não passa de uma mascara photographica, no final das contas. O que fizemos pois foi fabricar duas mascaras photographicas, as quaes são sempre de papel, para construirmos duas mascaras Cinematographicas, as quaes são sempre de vidro. Dissemos que as mascaras serão fabricadas aos pares; a razão dessa necessidade está em que, assim procedendo, poderemos expôr apenas, e em primeiro lugar, a parte esquerda do quadro, fazel-o continuar sem que seja exposto, e por ultimo expôr apenas a parte direita. E isso com uma simples troca de mascaras, apenas. Ou então, operar justamente ao contrario.

Quando o quebra-luz e as mascaras estão prontos para serem usados, o amator pôde experimentar varios "trucs" simples, os quaes procuraremos descrever aqui, o mais detalhadamente possível.

O primeiro é o "truc" do homem gordo, do perseguido, que não encontra um refugio. Podemos afirmar que se trata de um effecto altamente engraçado e de muito successo, principalmente si o actor da scena é um homem gordo, e bem conhecido dos espectadores.

Colloque-se em primeiro lugar a mascara necessaria no quebra-luz, e depois focaliza-se uma scena onde se veja um poste de parada, ou preferivelmente, uma arvore; neste caso, porém, a arvore deve possuir um tronco bastante forte, de modo que não seja balançada, no momento em que alguém se apoia nella, ou de outro modo todo o "truc" ficaria perdido.

Quando a camera está focalizada, apparece o nosso artista, o qual deve entrar em scena, correndo pela parte aberta á exposição, em direcção á arvore. Ahi, elle pára, olhando

# Ci- ne- ma d e Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

## VIII — QUESTÕES TECHNICAS OS "TRUC"

ao redor de si, como quem é perseguido por alguém, e procura naturalmente um refugio. Nesse ponto, elle passa por traz da arvore, como quem procurando esconder-se atraz d'ella. Parece absurdo; em todo caso, vejamos o effecto. O artista mostra a cabeça, tornando a procurar o seu perseguidor, cautelosamente, e voltando a esconder-se por traz da arvore. Depois, sahe do seu esconderijo, desaparecendo de scena, vagarosamente, pelo mesmo lado de onde veiu.

Feito isso, abre-se a camera com o maximo cuidado, para que ella não seja retirada de seu foco, tome-se o "chassis", e entrando no quarto escuro, re-enrole-se o Film, tornando a collocar-o no ponto em que se achava antes. Tire-se a primeira mascara, colloque-se a outra, e Film-se o local em que se passou a scena, tendo o cuidado de notar que a abertura do diaphragma e a luz sejam as mesmas.

E' facil imaginar-se o effecto obtido na projecção. Um homem gordo apparece correndo, e procurando um refugio, esconde-se atraz de uma arvore que naturalmente é muito mais... magra do que elle. E, como dissemos, si o actor é conhecido dos espectadores, será certo o successo do nosso "truc".

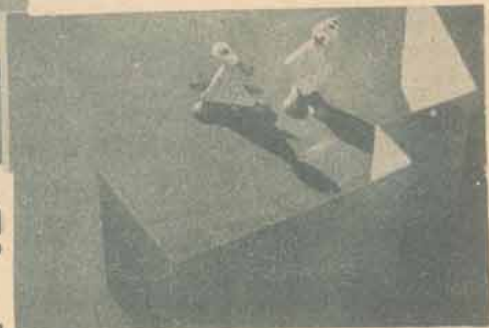
Os "trucs" de phantasmas que apparecem em scena são muito apreciados pelos amadores norte-americanos; nós, porém, não recomendaríamos taes "trucs" para os nossos amadores, visto que a sua realização exige um contador de metros muito exacto, e tambem um apparelho para executar os "fades-in" e "fades-out" — esclarecimentos e escurecimentos, como nós dizemos — indispensaveis ao apparecimento dos phantasmas em scena.

Poderemos comtudo experimentar um "truc" de phantasmas, sem que nos incomodemos com os esclarecimentos e escurecimentos. Supponhamos que um homem está sentado n'uma cadeira, fumando em cachimbo ou um charuto; a fumaça de um cigarro não se prestará para a realização do "truc". Film-se o nosso fumante. Imaginemos que a camara se acha carregada com 9 metros de pellicula. 6 metros antes de acabar a Filmagem, introduza-se a mascara correspondente á fumaça. Filmem-se mais 3 metros com essa mascara. Depois, retire-se a mesma, e acabe-se a Filmagem como nos 3 metros do inicio.

Re-enrolado o Film, até o ponto em que se introduziu a mascara, colloque-se aquella que corresponde ao fumante, e Film-se então o phantasma. Na projecção, veremos um ho-

mem sentado na cadeira, fumando; apparece *subitamente* um phantasma contra aquella nuvem de fumo que vagueia no ar; depois, o phantasma desaparece tambem *subitamente*; e por ultimo, o homem continua a fumar.

Este effecto pode ser obtido mesmo por aquellos que não possuem reversão nas camaras. N'este caso, retire-se o "chassis" e re-enrole-se o Film á mão, no quarto escuro.



O "truc" seguinte é aproveitavel para as comedias. Prepare-se uma scena de perseguição, tal como nas comedias de antigamente. Deixa-se que a multidão de perseguidores quasi apanhe o perseguido. Ahi, este volta-se para os seus perseguidores, com um ar feroz. Como é natural, esses hesitam na sua perseguição; e subitamente, o perseguido desaparece da frente de todos, para reaparecer, um instante mais tarde, atraz da multidão de perseguidores, os quaes se voltam, recomeçando a caçada. A scena é feita da seguinte maneira: quando o perseguido se volta para os seus perseguidores, pare-se a camara; ah, retire-se o artista de scena, continuando a Filmagem, enquanto a multidão se volta, procurando o seu perseguido. N'este momento, pare-se novamente a camara, collocando o artista no lugar que se deseja; voltando-se então a filmar a caçada, e repetindo-se o mesmo "truc", caso assim se deseje. Parecerá absurdo, porém, o effecto será engraçado e interessante, n'uma comedia de amadores.

Otro "truc" o qual depende apenas de uma movimentação fóra da tela, sem exigir cuidados de especie alguma com a camara, é

o effecto conhecidissimo, aliás muito usado nos primeiros Films que se produziram em Paris, de 1910 a 1914, e no qual, por exemplo, os pratos de uma mesa, copos, garfos, facas, etc., se arrumam por si mesmos. Para este effecto, é preciso usar-se um fundo muito variado, e quasi escuro. Ligam-se uns arames muito finos aos diversos artigos, para assim poderem ser movimentados sem que os arames sejam vistos na tela. Utilizando varias fórmulas desse "truc", o amator poderá obter diversos effectos interessantes, sem a necessidade de uma manipulação complexa demais, com a camara.

Façamos agora notar que, durante as considerações acima, procurámos sempre realçar a importancia da emoção que o artista deve mostrar, ao realizar-se o "truc", da necessidade imprescindivel de que o fundo da scena seja bem escuro, e ás vezes, de que os artistas obedeam exactamente ás instrucções do operador, o qual desempenha igualmente o papel de um director. O amator perguntará porque não se exige o mesmo cuidado, quando se trata de Films profissionais. Mas é que, neste caso, o operador profissional, possuidor de uma technica aperfeiçoada, preparada por toda uma geração de Cinematographistas tambem profissionais, tornará aquellos cuidados desnecessarios, ou simplesmente absurdos.

Quem não tem acaso apreciado tapeçarias cuja delicadeza de execução e desenho suplantam a perfeição de um quadro a oleo? E' um trabalho de arte que só poderia ser feito por um profissional daquelle ramo. O amator não deve desanimar porque os seus Films pareçam  
(Termina no fim do numero.)